

Apesar de agora ter cinco motos, Alfredo Jorge Tavares continua a falar, com orgulho, dos anos em que corria em cima de uma bicicleta e que lhe permitiram integrar a coleção de cromos «Ases do Ciclismo».

Acrescenta mesmo que, ainda hoje, não dispensa um passeio de 50 ou 60 quilómetros, em bicicleta, aos domingos de manhã.

Soltar os cavalos mas com estrada livre

Este ex-ciclista acabava de tocar num dos temas preferidos dos «motards» quando conversam com alguém estranho ao seu mundo, tema que desde logo monopoliza o diálogo: trata-se da segurança rodoviária das motos e da inevitável comparação com os elevados índices de sinistralidade das motorizadas. «O que

é preciso é muita cabeça», assegurava um deles, sublinhando que as motos «oferecem grande segurança e estabilidade» e que «o grande perigo são os carros que dão pisca para a direita e depois viram à esquerda».

Curiosamente verifica-se que os «motards», mesmo em grupos excessivamente grandes, mantêm uma grande disciplina colectiva na circulação.

Longe vão os tempos da imagem rebelde dos «maluquinhos das motos», das passagens suicidas em sinais vermelhos ou das ultrapassagens em zigue-zague.

Os condutores de motos com 350, 500, 750 ou mais centímetros cúbicos, têm quase todos mais de 30 anos de idade e já passaram a fase da aceleração pela aceleração.

Em Sanxenxo, nomeadamente, era a própria Guardia



Fotos José Rocha

Mesmo em grupo compactos, os "motards" mantêm uma grande disciplina na circulação

Civil espanhola que abria caminho ao majestoso cortejo das motos, marcando o ritmo da circulação.

Isso não impediu que os representantes do Moto-Clu-

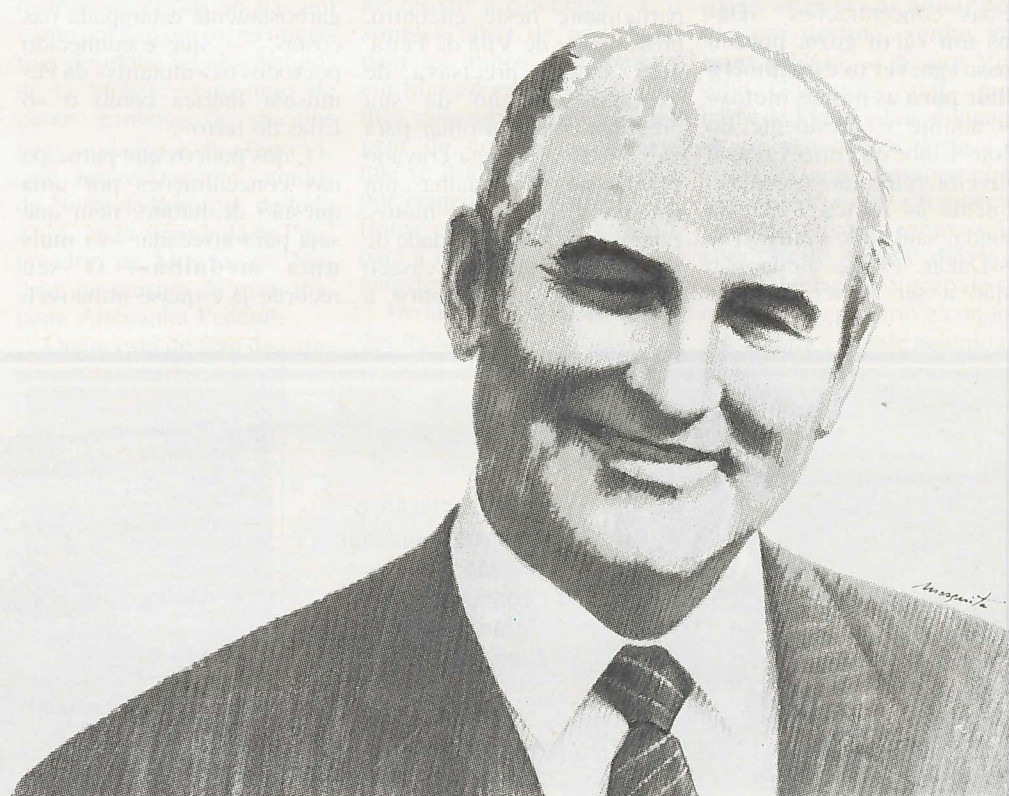
be do Porto, na viagem rumo à Galiza, tomassem as suas próprias precauções, quer na velocidade imprimida — só na auto-estrada, já em Espanha, as motos deram o que podiam

dar — quer no pormenor dos autocolantes colocados em todos os capacetes, e nos quais se podia ler: «Em caso de acidente, não nos tirem o capacete».

E o lema dos actuais «motards» só confirma esta preocupação generalizada: «Solte os cavalos, mas apenas quando a estrada estiver livre».

Park

o Tempo mudou



à 5ª feira

distribuição Vasp